

Grenal faz gol no Palácio dos Festivais

Em sua reta final, Gramado exhibe nesta quinta longa de matriz futebolística de Tatiana Sager e Belisario Franca sobre a histórica rivalidade entre o Grêmio e o Internacional



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Nos 45 minutos de seu segundo tempo, o Festival de Gramado vai desviar o foco da partida regulamentar pelo Kikito para se concentrar num exercício memorialista futebolístico sobre a rivalidade mais folclórica do Rio Grande do Sul, pelo menos no âmbito do esporte: o Grêmio vs. o Internacional. Nesta quinta-feira, às 16h, o auditório do Hotel Serra Azul vai virar uma sala de exibição para projetar, com entrada franca, “Grenal: o Maior Clássico das Américas”. Esse doc revisita mais de um século de confrontos entre os dois clubes, numa narrativa dirigida por Belisario Franca e Tatiana Sager, com direção adicional de Renato Dornelles e roteiro de Leo Garcia.

Produzido pela Giros Filmes em parceria com Panda Filmes, Sportv e RBS TV, o longa chega a Gramado antes de sua estreia nos cinemas. A sessão reunirá profissionais do futebol que participaram



O doc. ‘Grenal, O Maior Clássico das Américas’ terá sessão em Gramado nesta quinta

do filme, divididos entre os tapetes vermelho e azul, em uma provocação cromática à rivalidade.

Em depoimento via whatsapp ao Correio da Manhã, Belisario (um dos mais respeitados artesões do documentário no país, consagrado com “Menino 23”) explica: “O Grenal vai muito além de uma rivalidade entre dois clubes, entre as duas torcidas. A gente pode afirmar que o Grenal também ajuda a definir o que é o ser gaúcho. Seja no que o gaúcho tem de determinado, lutador, competitivo, mas também irreverente, provocador e até mes-

mo solidário. É um clássico de futebol que vai muito além do campo de jogo: mobiliza as famílias, a imprensa e as torcidas antes, durante e depois do jogo. Atravessa gerações. Aparentemente isso seria um motivo de divisão, com cada torcida defendendo seu próprio clube. Mas o clássico é tão maior que a escolha individual passa a ser um traço de união e singularidade para os gaúchos”, conta o realizador.

Para Tatiana Sager, o desafio foi capturar justamente esse sentimento que atravessa gerações. “Foi uma honra dividir a direção

com o Belisário Franca, pois este documentário não é apenas sobre futebol, mas sobre a identidade de um Estado dividido por duas cores apaixonadas”, afirma a diretora. As gravações ocorreram em 2023 e 2024, e o filme tem ainda entre seus produtores executivos Maurício Magalhães. Tatiana e Renato Dornelles serão homenageados nesta edição do festival com o Prêmio Iecine Destaque.

“A chave para esse longa foi conseguir trazer a radical vivência de assistir a um jogo de futebol ao vivo, no calor da torcida, e em

especial um Grenal. Grenal é rock & roll”, diz Belisario. A nossa escolha foi colocar a torcida embalando o filme em seus vários momentos: nos estádios, nas suas casas e junto com os ídolos, jogadores e técnicos, que se transformam também em torcida. É a torcida que dita o ritmo do filme, com suas memórias, suas vivências durante os clássicos, na vitória ou na derrota. Assistir ao longa é entrar no estádio para viver um Grenal com tudo de pulsante que esse clássico único traz em cada um dos seus embates.”

‘Pão doce’, a iguaria neorrealista em pílula

Francisco Gaspar marca seu nome na Serra Gaúcha com atuação soberba no curta sobre um padeiro

Faltam três produções para encerrar a competição de curtas-metragens de Gramado em 2026, com projeções agendadas para a noite desta quinta-feira: “Revelação”, de Gabriela I. Gaia; “Mulher Papaya”, de Camila Tarifa; e “Maior Que A Casa Toda”, de Fabiano Barros e Neto Cavalcanti.

De tudo o que se viu na zona dedicada a pílulas de Brasil, nenhum título exibido comoveu mais a cidade do que “Pão Doce”, de Wesley

Gabriel Silva Santos. O desempenho de Francisco Gaspar na pele de um padeiro que encara os abusos laborais de uma jornada sem um pinga de humanidade levou o festival por uma trilha de neorrealismo (tardio, mas poético).

Se nos longas-metragens, o trabalho de José Loreto em “Chorão – Só Os Loucos Sabem”, exibido na segunda, segue imbatível, nos curtas, Gaspar marcou seu nome e deixou seu talento GG se impor.



Divulgação

Atuação comovente de Francisco Gaspar amplia as potências de ‘Pão Doce’, o achado de Gramado no formato Brasil em pílula

Em Guarulhos, seu personagem, Fernando, tenta preservar o máximo de tempo para poder curtir o sexto aniversário da sua filha. Forçado a levar Sophia para a padaria, por não ter com quem deixá-la, ele precisa navegar pelo espaço estreito entre a sobrevivência profissional e o zelo paterno. A realização de Wesley Gabriel é primorosa, e evoca clássicos de SP nas telas como “O Grande Momento” (1958), de Roberto Santos. (R. F.)